

O futuro e o condicional no texto jornalístico: das formas e construções linguísticas às configurações textuais

Teresa Oliveira

(*Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal /
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa*)

As formas verbais de futuro (do indicativo) e de condicional são amplamente estudadas no domínio do texto jornalístico, especialmente no que diz respeito à marcação da enunciação mediatizada (cf. Guentchéva, ed. 1996). O condicional, em particular, é, na generalidade das línguas românicas, um marcador privilegiado de factos relatados, ou seja, da atribuição da informação a outra fonte enunciativa, o que permite a desresponsabilização do sujeito enunciador (no caso, o jornalista) em relação às afirmações produzidas. Uma das designações mais comuns para este uso do condicional é, exatamente, a de “condicional jornalístico”.

No português europeu, as formas de futuro concorrem com as de condicional na marcação de factos relatados, através de um quadro distribucional claro, dependente de categorias gramaticais como o tempo, o aspeto e a modalidade. Este uso do futuro é, aparentemente, único entre as línguas românicas (cf. Squartini, 2001), estando, inclusivamente, ausente do português brasileiro.

No entanto, a designação de “uso jornalístico” é redutora, por várias razões. Por um lado, as formas de futuro e de condicional são utilizadas no domínio jornalístico em todo o seu leque de valores, que vai do temporal ao modal, tanto epistémico como não epistémico, frequentemente hipotético. Por outro lado, no que diz respeito à enunciação mediatizada, as ditas formas podem ser usadas como marcadores de factos relatados, mas também de factos inferidos. Finalmente, a distribuição dos diferentes valores do futuro e do condicional no domínio jornalístico interage com a construção do género textual em causa (cf. Bronckart, 2008).

O trabalho que se pretende apresentar vem dar continuidade ao nosso estudo da distribuição das formas de futuro e condicional em texto jornalístico real, pelo que se apoia na análise das formas em *corpora* de diferentes tipos. Uma coleção como o CETEMPúblico, por exemplo, permite aferir a frequência das formas, mas diz muito pouco sobre a sua distribuição em géneros concretos.

A investigação conduzida anteriormente tinha já mostrado claramente uma relação muito próxima entre determinados valores das formas em causa e géneros específicos, como a notícia e o artigo de opinião. Assim, para este trabalho, foram constituídos dois *corpora* distintos: por um lado, uma coleção de artigos de opinião, recolhidos em diferentes publicações *online* recentes, num período de 15 dias; por outro lado, um conjunto de notícias variadas, igualmente da imprensa portuguesa *online*, recolhidas num único desses dias.

A análise das ocorrências mostra a relação íntima entre os valores linguísticos construídos e a construção dos géneros textuais. Nomeadamente, torna evidente que a distinção entre opinião e notícia é insuficiente para dar conta da multiplicidade de interações dinâmicas entre formas e textos, e que o futuro e/ou o condicional não têm, por exemplo, os mesmos valores numa notícia desportiva ou numa de âmbito criminal.

Pretende-se, assim, dar conta do modo como o futuro e o condicional contribuem para a construção dos géneros textuais, e como os géneros ajudam a definir os valores das ocorrências das formas.

Palavras-chave: enunciação mediatizada, tempo/aspeto, modalidade, géneros textuais, *corpora*.

Referências bibliográficas:

- Azzopardi, S. (2011). *Le futur et le conditionnel : valeur en langue et effets de sens en discours. Analyse contrastive espagnol / français*. Thèse de doctorat. Université Paul Valéry-Montpellier III.
- Bronckart, J.-P. (2008). Genre de textes, types de discours et degrés de langue. *Revue Texto!*, vol. XIII, n.º 1. Disponível em: <http://www.revue-texto.net/docannexe/file/86/bronckart_rastier.pdf>
- Guentchéva, Z. (éd.) (1996). *L'énonciation médiatisée*. Louvain/Paris: Éditions Peeters.
- Saussure, L. de (2012). Modalité épistémique, évidentialité et dépendance contextuelle. *Langue française* 173, 131-143.
- Squartini, M. (2001). The internal structure of evidentiality in Romance. *Studies in Language* 25(2), 297-334.